



FACULDADE METROPOLITANA  
NORTE RIOGRANDENSE

**FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**LÍVIA ALVES DE BARROS FERREIRA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR**

**NATAL-RN**

**2023**

**LÍVIA ALVES DE BARROS FERREIRA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense – FAMEN - como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira

**NATAL-RN  
2023**

### **FICHA CATALOGRÁFICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte  
Biblioteca Immanuel Kant – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense

F383m Ferreira, Livia Alves de Barros.

A música como instrumento facilitador no desenvolvimento escolar / Livia Alves de Barros Ferreira. – Natal, 2023.

38 f. : il.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Metropolitana Norte Riograndense, Departamento de Pedagogia. Natal, RN, 2023.

Orientadora: Profa. Ms. Adriana Mônica Oliveira.

1. Educação Infantil – Monografia. 2. Aprendizagem – Monografia 3. Desenvolvimento social – Monografia. 4. Inclusão – Monografia. I. Oliveira, Adriana Mônica. II. Título.

CDD – 370

CDU – 37

**Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira – CRB – 15/925**

#### **Índice de catálogo sistemático:**

1. Educação – 370
2. Educação. Ensino. Instrução – 37

**LÍVIA ALVES DE BARROS FERREIRA**

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO  
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Monografia apresentada e aprovada em 22/07/2023, pela seguinte Banca Examinadora:

**BANCA EXAMINADORA**



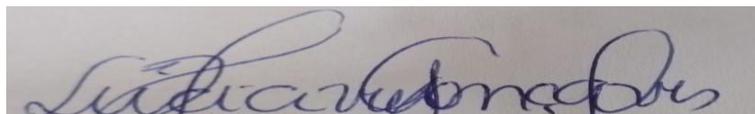
---

Professora Orientadora Mestra Adriana Mônica Oliveira  
FAMEN



---

Professor examinador Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento  
FAMEN



---

Professora examinadora Mestra Lúcia Xavier Gonçalves  
FAMEN

**NATAL-RN**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

A equipe da Escola Maria Luiza Alves do ano 2019/2020 por ser uma constante fonte de motivação e incentivo ao longo de todo o projeto inclusive financeiramente. Foi um verdadeiro farol durante a minha navegação nas águas turvas rumo à graduação em pedagogia.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero expressar minha gratidão a Deus por ser meu sustento e guia nesta jornada desafiadora. Sua força vital me deu coragem para desafiar a realidade e criar possibilidades.

Também quero agradecer aos que estiveram ao meu lado, tornando esta vida cada vez mais preciosa. Meu marido, Josenilson, que me incentivou sempre me deixando e buscando na faculdade, minha filha Esther, força motriz por trás da minha perseverança.

Meus pais Moab e Lucí, irmãos Moacir e Lillian, por reforçarem minha autoconfiança em torno do termo “pedradoida”. Minha família, maior presente que eu tenho.

Agradeço imensamente aos professores que foram meus guias nesta graduação, em especial aos professores Luiz, professora Evanilda e Adriana Mônica, e gratidão pelas palavras do prof. Otacílio Marcelino por abrir meus olhos e me ajudar a ver que eu conseguiria terminar aos troncos e barrancos esse bendito TCC.

Aos amigos da Faculdade Famen, Alexandre Silva de Araújo e Karolina Fonseca, pela amizade inabalável e apoio ao longo de todo o meu tempo dedicado à faculdade, sem esquecer do restante da turma que de alguma forma me ajudou na conclusão desse TCC e as amigas, para além dos muros da Faculdade, Benvinda Betânia e Celeste Andrade, por toda dedicação e paciência em orientar nessa trajetória.

As gestoras Lucilene e Jadilma, da Escola Municipal Prof. Bernardo Nascimento pelo apoio, estímulo e por estarem sempre dispostas a esclarecer dúvidas e ajudar-me a finalizar mais esta etapa com sucesso.

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade.

SCAGNOLATO

## RESUMO

A música pode ser utilizada em diversos momentos do processo ensino-aprendizagem. Por meio da criatividade, a linguagem da música oferece possibilidades interdisciplinares que enriquecem o processo educativo e é de grande importância na busca pelo conhecimento, permitindo o avanço no desenvolvimento lúdico, criativo. Portanto esta monografia tem como objetivo descrever a música como elemento essencial da educação por seu valor artístico, estético, cognitivo e emocional. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com referencial teórico de ampla divulgação no processo de ensino-aprendizagem. Concluiu-se que a música deveria ser problematizada em todas as escolas, já que permite desenvolver aptidões para a vida, incluindo habilidades sociais e escolares, que devem ser consideradas como um fator no desenvolvimento satisfatório dos discentes, pois as aptidões sociais são fatores importantes no desenvolvimento integrado. Acredita-se que a educação musical ajuda a entender e desenvolver essas aptidões, assim como o uso de outras mídias artísticas. A musicalização estimula a participação, a colaboração, à socialização e, assim, quebrar as barreiras ao desenvolvimento do currículo. Para que isso aconteça, é preciso rever os métodos, as justificativas, os princípios fundamentais que regem as diferentes atitudes didático-pedagógicas diante dos conteúdos da disciplina.

**Palavras-chaves:** Música; Aprendizado; Desenvolvimento social; Inclusão.

## ABSTRACT

Music can be used at different times in the teaching-learning process. Through creativity, the language of music offers interdisciplinary possibilities that enrich the educational process and is of great importance in the search for knowledge, allowing advances in playful, creative development. Therefore, this monograph aims to describe music as an essential element of education for its artistic, aesthetic, cognitive and emotional value. To this end, a bibliographical research was carried out with a widely disseminated theoretical framework in the teaching-learning process. It was concluded that music should be problematized in all schools, as it allows the development of skills for life, including social and school skills, which must be considered as a factor in the satisfactory development of students, since social skills are important factors in integrated development. It is believed that music education helps to understand and develop these skills, as well as the use of other artistic media. Musicalization encourages participation, collaboration, socialization and, thus, breaking barriers to curriculum development. For this to happen, it is necessary to review the methods, the justifications, the fundamental principles that govern the different didactic-pedagogical attitudes towards the contents of the discipline.

**Keywords:** Music; Apprenticeship; Social development; Inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA MÚSICA NO BRASIL .....</b>	<b>11</b>
<b>3 O QUE É MUSICALIZAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Quais os benefícios da música como ferramenta de ensino? .....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Musicalização na Educação Infantil .....</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Utilizar a música como recurso no Ensino Fundamental e EJA .....</b>	<b>26</b>
<b>3.4 Contribuições da música na Educação Inclusiva .....</b>	<b>28</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é cheia de desafios e incertezas. Mas também houve grandes conquistas e avanços. Um dos contextos alternativos voltados para os alunos na busca pela qualidade é oferecer uma gama de atividades que possam ser serviços integrais de desenvolvimento e cuidado. O objetivo desta monografia é defender a ideia da importância da música nas escolas no desenvolvimento social, cognitivo, intelectual e cultural de crianças, adolescentes e adultos.

Com base nessa pesquisa busca-se as contribuições dos autores que discutem sobre a temática: Vygotsky (1996), Martins (2004), Scagnolato (2006), Val (2006), Correia (2010), entre outros, foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da música no desenvolvimento escolar.

Como resultado dessa análise, pode-se argumentar que a música deveria ser incluída em todas as etapas escolares. É importante notar que o desenvolvimento de atividades relacionadas à música não deve negligenciar o prazer, relaxamento e diversão, bem como objetivos e abordagens adequadas.

Pode-se dizer que a música na escola promove nos alunos interação social, coordenação motora, desenvolvimento da linguagem, respiração, autoestima e bom desenvolvimento cognitivo. A música deve ser obrigatória, mas não parte exclusiva do currículo.

Em sua estruturação este trabalho tem as seguintes partes: breve histórico do ensino da música no Brasil, o que ganha os alunos e as instituições, o que é musicalização, as contribuições da música no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os benefícios na educação inclusiva.

Com base nesses princípios, este estudo constatou que a música escolar oferece muitas vantagens no processo de construção do conhecimento em que os alunos aprendem sobre sua própria realidade e constroem sua identidade.

O trabalho está dividido em quatro momentos, sendo que o primeiro é um breve histórico. Em seguida abordamos sobre o que é musicalização e o que ganha professores e alunos de todas as esferas com a educação musical. No terceiro momento metodologias e por fim os resultados. Inegavelmente os resultados apontam que a utilização da música promove inclusive estímulos neurais, gerando estímulos para a aprendizagem, redução no quadro de habilidades em déficit, além de promover a inclusão no espaço regular de ensino.

A linguagem musical apresenta-se no processo de ensino como uma ferramenta metódica e pedagógica de significativa importância, pois além das vantagens citadas, traz sua

própria natureza e caráter, a interdisciplinaridade, o que torna mais eficaz todo o processo de ensino e aprendizagem. Por que as escolas devem incluir a música na educação formal? Essa resposta é mais bem explicada quando olhamos para a questão que permeia as práticas musicais nas escolas e se difundem entre os professores.

Mas antes de entrar em contato com a escola, é preciso entender que esse recurso não visa distraí-los, mas integrá-los, socializá-los e, principalmente, incluí-los. Música é apenas conhecimento, mas um conhecimento que se desenvolve e se expande diante dos alunos, visando despertar e desenvolver o gosto musical, contribuindo para a sua capacidade de expressão criativa e artística.

## 2 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO DA MÚSICA NO BRASIL

Para Santos (2008) “a música vem da palavra grega *mousiké* e significa a arte das musas” que combina dança e poesia. Em que momento surgiu a música? Esta é uma questão no reino do impossível. No entanto, em termos de reatividade, a origem e o desenvolvimento da música acompanham a história da humanidade e estão interligados entre si. Sons e ritmos ocorrem na natureza e pode ser o primeiro componente. A linguagem da música que os humanos encontram desde o nascimento da batida do coração de uma mãe (LOURENZI, 2004).

A música do Brasil surgiu de uma mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos pelos colonizadores portugueses, escravos e padres jesuítas que o utilizavam em cultos religiosos e chamavam a atenção à fé cristã. Os nativos que já viveram aqui também tiveram suas práticas musicais, um fato que ajudou a estabelecer um vasto número de estilos musicais que se consolidou ao longo da história. Os Primeiros enunciados musicais que obtêm registros históricos são os enunciados dos sacerdotes jesuítas, que naquele momento queriam mais fiéis para sua igreja do que se preocupar com a educação ou expressão artística através de sua música.

França (1953, p. 7), mostra esse contexto histórico em sua obra “A música no Brasil”:

O coral gregoriano mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador. E com ele os jesuítas Aspicueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Este dizia que: “com a música e harmonia, atrevo-me a atrair a mim todos os índios da América.

Como a maioria de suas manifestações religiosas continha música, a ligação entre os índios e os jesuítas era facilitada pela música que os padres utilizavam para catequizá-los. Embora existiam vários instrumentos musicais e textos desconhecidos dos nativos, eles não tinham a intenção de serem educativos, mas eram necessários pessoas que pudessem levar a fé dos padres aos demais índios que viviam em sua aldeia.

Somente em 1854, o ensino de música no Brasil foi regulamentado por decreto real, e este ensino devia decorrer em dois níveis, em termos de exercícios musicais e de canto. Em sua obra, em “A música no Brasil”, França (1953, p. 7), nos mostra o contexto histórico dos padres jesuítas que usaram a música para chamar a atenção para a fé cristã.

O mágico canto gregoriano foi o instrumento de conversão utilizado pelo jesuíta José de Anchieta, essa magnífica figura do evangelista. E com ele os jesuítas Aspicueta Navarro e Manuel de Nóbrega. Ele disse que: "com música e harmonia, ousou atrair todos os índios da América para mim".

De acordo com Ferreira (2005, p. 62):

Os poderes estavam interessados nessa interpretação autoritária do saber e a escola jesuítica não tinha pátria porque o latim era sua língua, o catolicismo a sua ideologia e a escolástica a sua compreensão do mundo. Controlando o ensino, possuindo fortes convicções, munidos dum sólido saber instrumental, os inicianos conseguiram impor a sua visão da ciência e retardar a sua introdução do novo pensamento fundado na análise sistemática e, sobretudo, impedir a todo custo a difusão da filosofia cartesiana.

De acordo com o autor embora os primeiros missionários que desembarcar na terra Brasilis em missão também evangelizadora fossem os franciscanos, desde 1549, os jesuítas conhecer aproximaram-se dos índios para conviver com eles, aprender a cultura a língua e logo descobrir como convertê-los. As abordagens incluem pantomima, discurso emocional, uso de instrumentos musicais e presentes.

É importante lembrar que disciplinas como música, latim e francês foram retiradas do currículo primário e secundário no final da década de 1960, enquanto a carga horária de história e geografia foi bastante reduzida. Esse é o resultado do chamado acordo MEC Usaid (ARAPIRACA, 1982). É claro que o objetivo dessa reforma educacional é evitar que uma nova geração entre no elemento de poder entender melhor o mundo e, assim, não questionar a ordem das coisas. Portanto, para entender a formação e as referências musicais da maioria da população brasileira hoje, é necessário acompanhar os programas musicais no rádio, na televisão e em plataformas na internet.

No século XX, algumas inovações contribuíram para dar um novo impulso à educação musical. Na educação, as ideias de John Dewey com o movimento *New School* (Nova Escola) influenciaram muito a educação musical, trouxeram a ideia de que a arte deveria ser retirada do pedestal em que foi colocado e, por exemplo, o ensino de música colocado no centro da comunidade, na escola, não deve se limitar a alunos que possuem um talento ou dom especial, que deve ser acessível a todos e contribuir para a formação integral do ser humano. Westbrook *et al* (2010, p. 17) considera que: “uma educação eficaz requer que o educador explore as tendências e os interesses para orientar o educador até o ápice em todas as matérias, sejam elas científicas, históricas ou artísticas”.

Nesse novo quadro de valores, surgiu a chamada primeira geração de educadores musicais, cada um com sua filosofia e métodos próprios, todavia com o mesmo princípio de que a música é para todos e não apenas para os talentosos.

Aprendizagem musical, que deve ser acessível a todos (visto que os elementos básicos da atividade musical são comuns a todas as pessoas), o ensino de música, que deve se basear na atividade prática e alcançar a abstração do conhecimento teórico e a valorização do desenvolvimento da percepção auditiva e do uso do corpo em atividades musicais.

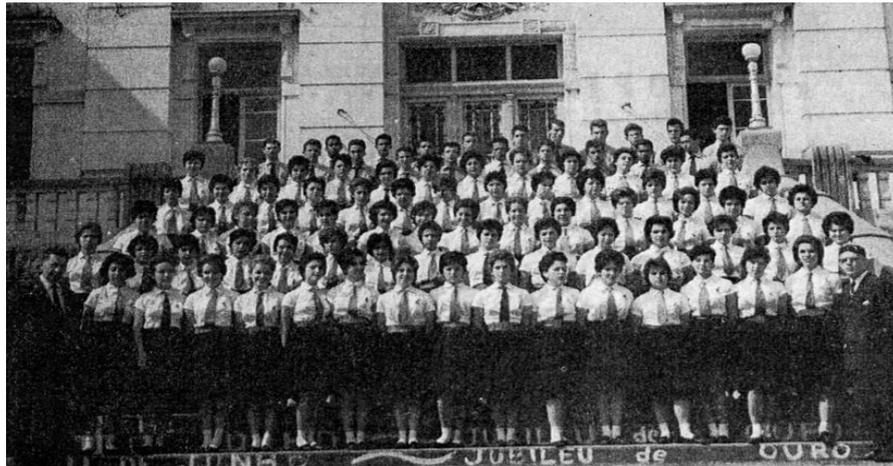
Primordialmente, A cultura acompanha gerações e sua importância é indiscutível. A necessidade de comunicação entre as nações tornou a música uma marca de identificação essencial de cada comunidade e sua cultura. Segundo Oliveira (1999, p. 42), “é a necessidade de comunicação que impulsiona inicialmente o desenvolvimento da linguagem”. A música é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular quanto no erudito. As comunidades podem ser identificadas pela música que ouvem.

Só mais tarde as ideias nacionalistas começaram a influenciar o conservatório, principalmente graças à atuação de seus principais professores. Mário de Andrade, com ele o sopro de novidade que veio para a educação musical nos anos vinte, este professor, defendeu no bojo do movimento modernista a função social da música, o significado e valor do folclore e; música popular, e assim a identidade brasileira começou a se afirmar entre os educadores musicais (FONTERRADA, 2005).

Segundo a autora, um dos poucos nomes mais importantes da educação musical brasileira no século XX é Heitor Villa-Lobos que em suas viagens à Europa, conheceu os métodos ativos de educação musical e ficou encantado com a proposta de Kodály, que considerava ideal para as escolas brasileiras, por suas características como a utilização de material do folclore popular do próprio país e a ênfase no ensino de música através do canto coral, o tornando mais democrático o acesso a esta arte (FONTERRADA, 2005).

Em 1932, Villa-Lobos, que era músico e compositor, assumiu a supervisão do ensino de música e arte no Distrito Federal, inspirado por essas propostas de educação musical ativa, introduziu o "canto orfeônico", considerada a maior música de massa. Essa prática já existia no Brasil muito antes de Villa-Lobos adotá-la (HOMEM, 2011).

**Figura 1** – Grupo de Canto Orfeônico do Instituto de Educação de Pirassununga



**Fonte:** site da Escola Estadual Pirassununga.

O canto orfeônico é uma prática vocal em conjunto que se originou na França no século XIX. O nome "canto orfeônico" foi derivado de Orfeu que era poeta e músico da mitologia grega por Bouquillon Wilhelm, que ensinou canto em uma escola de Paris em 1833. Essa prática já existia no Brasil muito antes de Villa-Lobos adotá-la. No início do século XX, o professor de música João Gomes Júnior formou um Coral com os Alunos da Escola Normal de São Paulo. Também por iniciativa seguiu o professor Fábio Lozano, da Escola Normal de Piracicaba. Segundo Fonterrada (2005), as iniciativas têm grande impacto nos projetos elaborados. Ao mesmo tempo, aparecia a figura de Villa-Lobos, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e outras figuras importantes do movimento.

De acordo com a autora, grandes grupos corais cantando canções folclóricas ou nacionalistas, o canto orfeônico condizia com o patriotismo do governo de Getúlio Vargas. Ele sem dúvida entendeu o poder da música para conquistar as massas e uni-las em um único tempo, e Villa Lobos, no que lhe concerne, aproveitou a oportunidade para fazer o Brasil inteiro cantar.

Além disso, podemos fazer certas comparações se encontrarmos nos jesuítas os fundamentos do rigor metódico que acompanhava o ensino da música em instrumentos musicais, sobretudo nas escolas profissionais e com repertório europeu. Embora inspirado por Kodály, diferia dele nos métodos de implantação. Os procedimentos básicos eram os mesmos, mas sua aplicação não era rígida, ao contrário, a ênfase estava em estimular uma experiência musical que alcançasse um número impressionante de alunos que lotavam estádios de futebol para cantar música brasileira, valorizando a identidade musical brasileira. A saída de Villa-Lobos da superintendência em 1944 e de Getúlio Vargas do governo em 1954, além de outras dificuldades relacionadas à formação de professores de música, foram decisivas para o gradual

desaparecimento do canto orfeônico nas escolas até 1964, quando foi substituído a educação musical (FONTERRADA, 2005).

Em 1971, houve uma mudança fundamental no ensino de música nas escolas com a aprovação da Lei nº 5.692, conforme consta em seu artigo sétimo: "Será obrigatório incluir educação moral e cívica, educação física, educação artística e saúde." Programas do currículo completo das unidades de 1º e 2º níveis [...]', que extinguiu a disciplina de ensino de música no sistema educacional brasileiro e a substituiu pela atividade de ensino de arte (BRASIL, 1971). Na perspectiva sugerida por Saviani (2008), ele afirma que há poucas pesquisas sobre políticas públicas relacionadas à formação de professores de arte: Isso se deve principalmente à mudança de política de um governo para outro, e as mudanças que essas políticas trazem para a formação de professores de arte não podem ser estudadas (SAVIANI, 2008 *apud* ALVARENGA; SILVA, 2019).

Com isso, a educação musical na escola começou a perder seu lugar, e em 1974 começaram a ser criados os cursos universitários de educação artística, que tinham um caráter polivalente, ou seja, um professor formado neste curso deveria dominar quatro áreas de expressão artística, música, teatro, artes plásticas e artes, que mais tarde foi substituída pela dança. Segundo Nunes (2007) e Subtil (2009), essa atribuição ainda está fortemente presente no ensino fundamental devido à falta de professores de artes atuando nesse nível de ensino.

[...] pode-se dizer, hoje, que a nomenclatura Ensino de Arte se tornou um problema porque não deixa com clareza sua concepção na Lei e inclusive nos demais documentos oficiais (PCN-Arte e PCNEM-Arte) abrindo múltiplas interpretações, marcadas por uma flexibilização, que demarca e sugere algumas diretrizes e alguns parâmetros abertos [...] (NUNES, 2007, p. 7).

O resultado na mudança da lei foi um professor com grandes lacunas em sua formação, que dominou quatro campos artísticos diferentes por dois ou três anos, impedindo-o de se aprofundar em qualquer um deles. Nesse contexto, a maioria dos professores acabou trabalhando apenas com uma das linguagens, geralmente com artes visuais. Em tese, o principal objetivo do ensino de arte era desenvolver a receptividade à arte e o gosto pela expressão artística estética, as diretrizes que norteavam a atuação dos professores em sala de aula eram sensibilizar os alunos para as linguagens artísticas, estimular a livre expressão, a criação de valor e centrar-se no processo e não no produto e garantir a integração das linguagens artísticas. Você se lembra das atividades de educação artística quando ainda eram alunos?

Em teoria, tudo correspondia com as ideias educacionais do século XX, mas, na prática havia um equívoco entre integração linguística e polivalência, entre experimentação e falta de

planejamento, entre liberdade de vale-tudo e tudo. Com isso, a polivalência e a titulação no ensino de arte começaram a ser questionadas na década de 1990, e a LDB de 1996 apontava uma mudança em relação ao ensino de arte tornando-se parte obrigatória do currículo em vários níveis da educação básica.

Com o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para cursos universitários com linguagens artísticas específicas, o que contribuiu para o fortalecimento dos cursos e sua expansão. As Diretrizes Curriculares Nacionais de música, dança e teatro foram aprovadas em 2004, e as de artes visuais foram aprovadas em 2009. Para Silva (2010), essas diretrizes abordam mais aspectos destas últimas do que títulos, transferindo orientações sobre estas para as dos professores em formação (BRASIL, 2002).

Pouco depois em 1997, no mesmo sentido, os parâmetros do currículo nacional (PCN) reforçaram essa nova visão das artes e determinaram a necessidade dessas linguagens compilarem currículos, indicando os princípios norteadores para quatro linguagens: teatro, artes visuais, dança e música. Apesar de todos os benefícios que a música proporciona para o aprendizado das crianças, principalmente na primeira infância, existem muitas dificuldades em se trabalhar com essa arte.

As Normas Curriculares Nacionais têm sido propostas como diretrizes pedagógicas e consideradas um importante referencial para a educação escolar do país dado o seu compromisso em garantir a democracia e a educação de qualidade para todos os alunos (FIRAZ; FOUZARI, 2009).

São poucas as escolas que levam esse ensino a sério ou que o incluem em seu currículo, mesmo com todas as dificuldades citadas acima. “Atualmente, sabemos que poucas escolas incluem a música no currículo. Se assim for, achamos que o uso excessivo de cânticos. Muito é cantado de forma inconsciente e mecânica [...]” (LOUREIRO, 2003, p. 21).

Em 2008, a partir do movimento "quero música na escola", que reuniu diversas entidades, músicos profissionais, educadores musicais e pesquisadores da Associação Brasileira de Educação Musical, foi aprovada a Lei 11.769, que institui a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusiva da componente arte curricular no ensino fundamental. Em 2 de maio de 2016 foi alterado o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Lei 13.278 alterou o parágrafo que designava a música como conteúdo obrigatório, passou a incluir outras linguagens da arte, artes visuais, dança, música e o teatro como linguagens que formaram o componente curricular, que é abordado no segundo parágrafo deste artigo.

Dessa forma Nunes (2007) discorre que é: “[...] possível verificar a correlação entre as Políticas Públicas e o Ensino de todas as linguagens de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro

na Educação Básica e as implicações nas práxis do ensino/aprendizagem e sua organização escolar [...]” (NUNES, 2007, p. 14).

É nítido, portanto, cientes de que a aprovação desta lei substitui as definições da lei 11.769, mas mantém o sucesso alcançado em 2008, a música agora vem acompanhada da especificação de outras linguagens artísticas como conteúdos obrigatórios da educação básica no Brasil.

### **3 O QUE É MUSICALIZAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

De acordo com Brescia (2003), musicalização é um processo de construção do conhecimento musical. A musicalização é um processo de construção do conhecimento voltado para o desenvolvimento de um despertar o gosto musical, cooperar para desenvolvimento da sensibilidade, sensação rítmica, criatividade, prazer em ouvir música, imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção respeito ao próximo, socialização e afeto, contribui para uma consciência corporal eficaz e movimento.

A música pode trabalhar em conjunto para enriquecer o aprendizado mesmo sem considerar questões específicas relacionadas, e tornar esse momento em algo que enche o aluno de alegria e satisfação. A música também é uma forma de as pessoas expressarem seus sentimentos, esperanças e aborrecimentos ao aperceber-se o mundo ao seu redor.

A escola não deve parecer uma espécie de remédio amargo para os docentes, que eles devem deglutir para garantir uma vida feliz e um tanto incerto no futuro. As pessoas passam tanto tempo na infância e na adolescência, o período mais bonito de suas vidas, na escola que precisam pensar diferente. É por isso que as escolas devem se esforçar para testar e fortalecer o estado atual da juventude (SNYDERS, 1997).

O ensino é sempre baseado em atividades coletivas com o objetivo de proporcionar a socialização com experiências lúdicas muito agradáveis. Hoje, a neurociência comprova que as atividades musicais integram experiências sensoriais, motoras, perceptivas e executivas através de diversos processos emocionais e cognitivos, melhorando a memória e a atenção.

De acordo com Bréscia (2003) A música vem ganhando importância para encantar não só as crianças, mas também adolescentes e adultos. Segundo Scagnolato (2006), a música não substitui outra educação, sua tarefa é atingir a pessoa na totalidade. O objetivo da educação é desenvolver em cada pessoa, toda a perfeição de que ela é capaz. No entanto, esse objetivo não pode ser alcançado sem o uso da música, pois nenhuma outra atividade fará a ação individual. Através do ritmo e do som, a música afeta a parte motora e sensorial, e através da melodia afeta a afetividade. A importância da linguagem da música em diversas áreas da vida de uma pessoa, tanto na primeira infância quanto até a morte, é fortemente enfatizada e observada em diversas situações.

As principais categorias de intervenções musicais incluem a educação musical, que é um processo de construção de conhecimento e visa despertar e desenvolver o gosto pela música, apoiar o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sensação rítmica, prazer de ouvir

música, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo, socialização e afetividade, que também contribuem para uma efetiva consciência corporal e de movimento.

Enfatizar o quanto a música auxilia na compreensão e aprendizagem de diversas disciplinas escolares; e se a função mais óbvia da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades, neste contexto, a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais propício à aprendizagem, estimulando a capacidade de cada aluno, melhorando a concentração e desempenho individual.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN mencionam a importância de a música sempre estar associada às tradições e às culturas de cada época. Já o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, incentiva a iniciação musical e destaca a seleção de repertório como uma das oportunidades para os professores ampliarem seus horizontes (e audição). ao mundo estudantil (BRASIL, 1998).

No Projeto Político Pedagógico, as escolas precisam oferecer atividades artísticas de uma perspectiva pedagógica e explorando como as artes se refletem na formação de professores. Qual é a visão do professor sobre a música como sugestão de ensino e aprendizagem? Explorar a variedade de recursos oferecidos com essa metodologia é claro, expandir as perspectivas desses especialistas em educação sobre esse recurso que se torna indispensável quando se pensa no desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

Para Nogueira (2003, p. 81) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como uma das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente.

O ato de trabalhar no primeiro nível da educação infantil, com a mediação da música, entendendo o quanto esse recurso pode fazer a diferença educacional de crianças em fase de alfabetização, principalmente facilitando a aquisição de leitura, escrita e outras habilidades. Portanto, fica claro o quanto é importante que os educadores utilizem esse recurso didático/pedagógico para facilitar a entrega de conteúdos e outros conhecimentos em sala de aula, também auxilia na prática dos professores da educação infantil, tornando a aprendizagem divertida e envolvente para os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento e em vários aspectos de sua formação.

Canções e cantigas de roda são aliadas perfeitas porque fazem parte do contexto escolar do dia-a-dia, reduzindo assim a diferença entre a aprendizagem em escolas ricas e pobres. Baseada nas perspectivas de Vygotsky (1996, p. 35) que defende que o brincar permite a aprendizagem:

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos.

As cantigas de roda gradualmente foram passando por mudanças e hoje são utilizadas como um mecanismo não só de entretenimento, mas também de socialização porque são a linguagem da infância, onde a criança significa seu mundo, constrói sua autonomia e forma a base para levá-lo através de sua vida adulta.

As crianças adoram as brincadeiras, a introdução de canções de roda na educação infantil tornou-se uma ferramenta poderosa porque opera na ludicidade, representação, regras, valores, boas maneiras, entre outras benfeitorias salvando nossa cultura.

A escola muitas vezes não oferece oportunidades ou espaços para a prática do brincar gratuitamente e quase sempre o impedirá. Seria valioso se as escolas de educação infantil assumissem a responsabilidade pelo brincar porque traria mais resultados relevantes e que atendam às necessidades do mundo atual.

Pode-se dizer que a cultura lúdica é produzida por um duplo movimento, externa e interna. A criança forma sua própria cultura lúdica. Sua cultura lúdica molda sua experiência acumulada, começando com as primeiras brincadeiras para bebês mencionadas acima.

Por fazerem parte de expressões folclóricas transmitidas de geração em geração, músicas, brincadeiras e jogos de roda têm um grande poder de comunicação e expressão, pois através deles as crianças cantam, interpretam, brincam, aprendem e tudo isso de uma forma lúdica, dando-lhes a alegria de aprender e compartilhar conhecimentos. Aquela parte do folclore não pode ser perdida porque trata de inúmeros temas que abordam a vida cotidiana de diferentes épocas, remetendo as crianças a diferentes momentos através da imaginação.

De acordo com Cascudo (1998), em relação às outras modalidades de canções populares, as cantigas e brincadeiras de roda destacam-se pela sua constância.

[...] apesar de serem cantadas uma dentro das outras e com as mais curiosas deformações das letras, pela própria inconsciência com que são proferidas pelas bocas infantis.” Elas são transmitidas oralmente abandonadas em cada

geração e reerguidas pela outra “numa sucessão ininterrupta de movimento e de canto quase independente da decisão pessoal ou do arbítrio administrativo (CASCUDO, 1998, p. 146).

Na primeira infância, as canções costumam ser usadas para formar hábitos, como lavar as mãos, lanche, entre outros, e isso promove uma educação saudável da criança, também estimula a sociabilidade. Também suporta a estimulação rítmica da criança, que desenvolve a linguagem corporal para expressar a música que ouve.

Por tudo isso, esse termo é conclusivo, cuidado, teria que ser usado no final desse tópico a música deve contribuir para o desenvolvimento da criança, tanto intelectual quanto fisicamente. Música com ritmo simples deve ser usada e acompanhada com palmas, gestos e expressões corporais para que a criança possa desenvolver suas habilidades.

Devemos lembrar que as crianças na educação infantil estão em constante estado de desenvolvimento e aprendizagem, portanto, deve-se apoiá-las positivamente, isso facilita o aprendizado. A música pode encurtar a jornada e facilitar o desenvolvimento delas, além de ser mais fácil de socializar. Ajudam a respeitar os outros que estão com ela.

Diante do exposto, pode-se concluir podemos considerar que a música é mais um objeto a ser usado para facilitar o desenvolvimento da criança, usando corretamente e estimulando a criança podemos ter um desenvolvimento facilitado, assim como crianças mais sociáveis e mais calmas.

### **3.1 Quais os benefícios da música como ferramenta de ensino?**

Quando se compreende o processo de remodelar nossas experiências musicais com nosso próprio timbre, e como essas ações interferem e influenciavam a formação de sua memória. Isso nos lembra que as palavras cantadas também serão lembradas. Quem lembra também cantou. Caracteriza-se pela diversidade de espaços sociais que convivem, além de reconhecer a riqueza e beleza do espaço artístico.

A música pode promover a alfabetização precoce ao expor os alunos a padrões de linguagem, incluindo padrões básicos de ortografia, rimas, padrões de frases e partes do discurso; expandindo o conhecimento básico e vocabulário; e desenvolver um senso de história e sequência.

Os alunos se desenvolvem e aprendem melhor quando estão em um ambiente positivo, onde se sentem apoiadas e seguras. Além disso, crianças, jovens e adultos raramente desenvolvem atividades que lhes dão pouca ou nenhuma satisfação. Através da inclusão

musical, educadores e cuidadores podem se socializar e criar laços com os alunos e promover um ambiente onde a alfabetização seja divertida e envolvente.

Participar de atividades musicais, seja dançando, tocando um instrumento ou cantando, exige que os educandos ouçam com atenção e retenham padrões na memória, habilidades que são essenciais para o desenvolvimento de habilidades de leitura bem-sucedidas.

A música desenvolve o pensamento crítico e envolve várias partes do cérebro. Embora as alegações de que tocar tipos específicos de música para crianças possa aumentar sua inteligência, o chamado “efeito Mozart” é exagerado. O efeito Mozart é o nome dado a afirmações baseadas em resultados experimentais de que certas passagens de música composta por Mozart (como a Sonata K 488) podem ativar diferentes partes do cérebro para promover positivamente a execução de diferentes movimentos. Curto prazo, como no teste de raciocínio espacial (RAUSCHER; SHAW; KY, 1993; 1995).

Porém, pesquisas mostram que a exposição precoce à música e à produção musical pode melhorar o raciocínio espaço-temporal dos alunos. Além disso, a participação na criação e apreciação da arte, incluindo a música, pode desenvolver habilidades cognitivas de alto nível, como usar a imaginação, tolerar a ambiguidade, gerar ideias por meio da representação, formar e distinguir conceitos.

A música é uma ótima maneira de desenvolver a percepção sonora em crianças pequenas. E também é um ótimo exemplo de uso da tecnologia com os alunos. Os professores podem usar a música para aprofundar o ambiente de aprendizagem e torná-lo mais descontraído e valioso.

Existem muitos pontos em comum entre música e alfabetização, especialmente nos primeiros anos do ensino infantil e fundamental, e é por isso que a educação musical é um elemento vital no desenvolvimento literário das crianças.

Atividades musicais bem planejadas podem aprofundar e aprimorar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em uma ampla gama de assuntos. A música é envolvente, divertida e consegue motivar até os alunos mais distantes.

### **3.2 Musicalização na Educação Infantil**

A música unifica, e para as crianças todos têm o mesmo valor e a mesma simbologia, isso as deixa em contato com um mundo que ainda lhes é estranho e ao qual sua concepção infantil precisa de algo tão subconsciente para criar laços. A música deve ter significado, estar associada a ações que as crianças devem entender, não basta ser simplesmente a repetição

mecânica de sons e ritmos onde muitos deles são propostas de atividades que levam as crianças apenas a repetir ações que, para eles, desprovidos de significado e sem notória relevância para o avanço dos aspectos que integram o desenvolvimento em nada contribuirão.

A música é uma ferramenta valiosa no processo educacional, especialmente na primeira infância, existem necessidades que são únicas para o indivíduo e necessários para o aprendizado principalmente no que diz respeito à leitura e à escrita, partindo do princípio de que o lúdico é fundamental ao ser humano e inerente ao seu ser, parte integrante da construção das diferentes invenções que irão proporcionar futura formação cognitiva e social, através do aprender fazendo, a criança precisa brincar, cantar, inventar, criar, crescer e manter seu equilíbrio com o mundo.

Assim, o texto busca apresentar as possibilidades da música como ferramenta pedagógica, enfatizando a importância da relação ensino-aprendizagem com a música, sua relevância no desenvolvimento das crianças e a compreensão dos educadores sobre o significado da música e como ela auxilia no desenvolvimento prático das crianças.

Nas brincadeiras infantis, as crianças utilizam a música para expressão e também para estabelecer regras, relações sociais, diversão e aprendizado. Esses exemplos dão um breve panorama da importância da música na educação infantil, seja na escola ou na família.

Para que o trabalho de alfabetização ocorra desde a primeira infância, os professores precisam entender que a alfabetização e o letramento precisam estar vinculados a situações reais do cotidiano das crianças. E a música é uma ótima ferramenta nessa fase. A música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como determinante do desenvolvimento motor, linguístico e emocional de todas as pessoas (MARTINS, 2004). A música faz você sonhar, alegria, tristeza, dançar e às vezes expressa sentimentos timidamente guardados.

A música ajuda as crianças a expressar seus sentimentos e aprender através dela. Tornar-se conhecido. Para Brescia (2003, p. 25), “a música é uma linguagem universal, presente em todos os povos independentemente do tempo e do espaço em que se encontram”.

[...] o processo de integração do processo de alfabetização e letramento em sala de aula deve ser organizado em torno de quatro eixos, que são: a compreensão e valorização da cultura escrita; a apropriação do sistema de escrita; a leitura e a produção de textos escritos (VAL, 2006, p. 22).

Para Val (2006) autora ainda defende que, para que ocorra a compreensão e valorização da oralidade e da escrita e seu uso em diferentes funções, a musicalização deve estar presente nas situações de ensino propostas para alfabetização e letramento, de modo que o aluno seja

capaz de fazer as escolhas adequadas, participando das práticas sociais de leitura-escrita, além de despertar no aluno um maior interesse em compreender a importância e a utilidade disso em seu cotidiano.

O professor precisa proporcionar uma situação de ensino quando seus alunos podem interagir com o mundo da escrita e com as práticas reais e sociais de seu cotidiano e nada melhor do que utilizar seu universo e sua experiência com jogos simples, pois quando aprendem a ler e escrever, devem também compreender os fundamentos de adquirir esse código, bem como organizar a estrutura de cada texto, entendendo para que sirvam, quais são os contextos de uso, quando e para quem devem ser usados.

Existem muitos estudos que subsidiavam a análise de como ocorre o processo de escrita infantil e a música são primordiais para auxiliar o professor nesse processo de ensino e aprendizagem. O que fica claro no estudo de Vygotsky (1984) em sua conjectura de que esse processo se inicializa muito antes de a criança atingir a idade escolar. Ele provê contribuições importantes para esta pesquisa, tais como: a relação entre pensamento e linguagem, o conceito de fala como uma ferramenta intelectual que pode ser personificada pela escrita. Ele define a escrita como o complexo sistema de signos e símbolos que figuram os timbres e as palavras de uma língua. A importância da operação na formação das habilidades de representação; A relação entre interação e brincadeira no processo de ensino infantil. A importância da mediação e da imaginação no processo de aprendizagem.

Sobre brincar e aprender, Brougère (2010) e Kishimoto (2010) trazem grandes contribuições muito importantes apresentada nesse trabalho. Estes autores referem-se ao brincar como uma prática que permite à criança apropriar-se do conteúdo cultural e social, cuja música está sempre presente, nas cantigas de roda, nas adivinhas, nas cenas teatrais, enfim, brincar e aprender continua a envolverem-se neste som musical, que nem sempre está conectado com a prática musical, contudo reflete sobre ela.

Qualquer aquisição de conhecimento requer um processo de se tornar importante. Quando a criança começa a se desenvolver com os elementos da natureza ela descobre diferentes espaços, materiais, sensações e assim aumenta sua percepção. A musicalização na alfabetização e no letramento fase tão especial da escola e muitas vezes as crianças ainda são gradualmente imaturas e pequenas para atingir o desenvolvimento esperado, mas que aos poucos começam a se sentir atraídas, um pouco dos estímulos do ambiente alfabeto e outros desenvolvimentos individuais.

É preciso cuidar da educação das crianças não apenas lhes ensinando conhecimentos sistematicamente. Dessa forma ainda tem que ensinar locuções, movimento corporal e

percepção (SILVA, 2010). É preciso pensar e analisar que tipo de contribuição o trabalho de musicalização para crianças pode trazer, o que pode garantir e influir o rumo do desenvolvimento futuro desses animais humanos (MARTINS, 2004). Em muitas situações, o processo inicial de aquisição da escrita está intimamente ligado ao aprendizado, mas as práticas sociais relacionadas ao alfabetismo vão além da escola e antecedem a matrícula formal das crianças treinamento formal.

A musicalização é um processo de acumulação de conhecimento que tem um propósito e o objetivo é despertar e nutrir o gosto musical que sustenta o desenvolvimento da música, a sensibilidade, criatividade, senso de ritmo, prazer musical, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina respeito pelas outras socialização e emoções o que contribui para a consciência corporal e movimentação efetiva (BRÉSCIA, 2003).

É desde então que muitas vezes percebemos uma maior representatividade de seus vínculos de interação com amigos relacionamento com os outros e implementação, e atenção, no conceito de Ferreiro (1995, p. 42): “Entender e escrever são tradicionalmente considerados como objeto de instrução sistemática, como algo que deve ser ensinado e "cuja aprendizagem" implicaria o exercício de uma série de habilidades específicas”. Nesse sentido, ludicidades baseadas na música e nas brincadeiras abrem novas pesquisas de cunho bibliográficas.

De acordo com a ideia de Gainza (1997) é importante que o professor saiba estimular a receptividade do aluno para que ele aprenda música com naturalidade, bem como realizar outras aprendizagens inerentes ao seu desenvolvimento natural. Além disso criança percebe e gerencia as unidades musicais com a percepção do mundo sonoro que a cerca. Todo novo conhecimento implica uma relação com o familiar. Um educador que vê a pedagogia como uma arte, aspira ser um intérprete e não um mero repetidor.

Apresentar as músicas às crianças convidando-as a aprender a letra e brincar, torna a experiência ainda mais agradável do que simplesmente ligar o som e deixá-las cantar ou dançar espontaneamente. Claro que não podemos esquecer que a dança e as brincadeiras espontâneas também são muito importantes na rotina da criança. Quando o adulto participa de brincadeiras cantadas, os pequenos tendem a dar grande importância ao ato de brincar, considerando que a atenção do adulto pode ter um valor adicional ao dedicar seu tempo para interagir com ele. É bom para crianças e adultos.

A música deve ser usada apenas como uma ferramenta para atingir objetivos, como incentivar as crianças a escovar os dentes ou guardar os brinquedos.

A Cultura indígena está muito bem representada pela música do “INDIOZINHO”.

**Figura 2 – Canção Os Indiozinhos**



**Fonte:** <https://soatividades.com/musica-os-indiozinhos/>.

Para trabalhar o dia do índio em forma de musical com o objetivo de comemorar o dia do índio mostrando alguns dos seus costumes: pesca, pintura do corpo, alimentação, moradia, lazer e incentivar as crianças a valorizar a vida do índio, que também possuem uma rotina com hábitos como os nossos entre outros. Ela é um exemplo fabuloso para ser usado tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental. Estimula a escuta, a fala, o pensamento, a imaginação, conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (BRASIL, 1996).

### **3.3 Utilizar a música como recurso no Ensino Fundamental e EJA**

No ensino fundamental a educação musical vem sendo utilizada no ensino há muito tempo, mas geralmente de forma lúdica, sem cobranças pedagógicas sobre o conteúdo dos alunos, salvo exceções. Para os professores interessados em enriquecer a sua prática pedagógica com a música, é importante reconhecer a pertinência do tema musical e da disciplina lecionada e criar um plano que permite ao aluno desenvolver uma análise e interpretação de textos, defendê-los, refutá-los e/ou acrescentar-lhes algo.

Como afirma Mattos (2001, p. 185):

[...] é preciso selecionar, para as aulas, textos que, por suas características e usos, favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Da mesma forma, Correia (2010) refere-se à música como um recurso de sala de aula, acrescentando que, além de expressar emoção, a música demonstra “uma natureza interdisciplinar que agiliza todo o processo de ensino e aprendizagem”. Também destaca os aspectos positivos do dinamismo, pois não insistimos em usar meios prescritivos e pré-estruturados na distribuição do conteúdo a ser processado. Seguindo este raciocínio, a educação musical contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e cria valor acrescentado para os professores enquanto recurso de aprendizagem interdisciplinar e dinâmico.

Através da interdisciplinaridade é possível utilizar a música para ensinar os mais diversos conteúdos. Muitas vezes, mais de um conteúdo de uma só vez. Por exemplo: através de músicas indígenas, é possível dar uma grande aula de história, ao mesmo tempo, em que aborda temas da geografia e da própria língua portuguesa. E até mesmo as matérias de exatas podem se beneficiar dos conceitos de ritmo e tempo da música em suas aulas. É importante que os gêneros musicais trazidos para a aula despertem algum interesse no aluno. Buscar trazer a vivência, os gostos e o protagonismo do aluno para montar sua didática. Música é um assunto que nunca acaba. Nem os seus benefícios quando falamos sobre estratégias de aprendizagem.

A questão é, sim, refletir e aproveitar o alcance de uma ferramenta que possibilita ao indivíduo ir além do imaginado, pois que imantada de um sentido que fala ao educando, permite o acesso a dimensões para além das reveladas pela lógica, pelo raciocínio e pensamento discursivo. (ZAMPRONHA, 2007, p. 19).

Para que o estudo da música seja central na formação do cidadão, é necessário que todos tenham a oportunidade de se envolver ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores dentro e fora da sala de aula. Ao envolver estranhos no ensino enriquecedor e encorajar a interação com grupos locais de música e arte, uma escola pode ajudar os alunos a se tornarem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais (BRASIL, 1997).

Pensar a educação musical no contexto da EJA é entender que a educação musical é um direito de todos os alunos, crianças e adultos, e esse entendimento está fundamentado em documentos legais, a música está presente nos parâmetros curriculares do segundo segmento

do EJA nas fases finais do ensino básico fundamental incluindo a disciplina artes com as artes visuais, o teatro e a dança.

Na pesquisa de Fernandes (2005), que examinou as aulas de música na EJA nas Escolas Municipais do Rio de Janeiro. O autor percebeu que a proposta curricular era e inadequada para alunos adultos, ou seja, nas turmas de adultos é adotado o projeto curricular da educação infantil, o segundo problema era que o ensino era em horário inadequado, era realizado na sexta-feira na aula, ao mesmo tempo, da reunião dos professores e da reunião do centro de estudos, essa disciplina não era obrigatória, então os alunos acabavam frequentando as reuniões e não as aulas de música.

Apesar desses problemas, é importante que encontremos maneiras pelas quais a educação musical para adultos possa ser significativa, a pesquisadora Patrícia Kebach estudou os processos de aprendizagem musical em adultos e afirma que a música pode acontecer em qualquer idade, portanto, mesmo em adultos sem música anterior educação sim, eles podem aprender música e vivenciar lições significativas de educação musical. Por isso, a autora nos mostra a importância de ações e reflexões, trocas significativas entre todos os envolvidos no processo de fazer música, ou seja, é importante que a música de um aluno adulto, o professor da EJA envolva esse aluno no processo de aprendizagem em discussões e reflexões sobre as práticas musicais que serão desenvolvidas nas salas de aula (KEBACH, 2008).

E com base na experiência profissional e acadêmica do autor e co-autores citados acima que, independentemente da idade por ser um recurso facilitador na aprendizagem, uma aula musicalidade contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, para pessoas com necessidades educacionais especiais.

### **3.4 Contribuições da música na Educação Inclusiva**

Além da importância da inclusão desde cedo, as crianças aprendem a conviver com as diferenças à medida que crescem, tornando-se menos preconceituosas e mais compreensivas. Fica claro que não basta o desejo de incluir os alunos com deficiência em sala de aula se os professores que irão recebê-los não tiverem o preparo necessário para atendê-los e incluí-los adequadamente no ensino.

Segundo Louro (2015) o processo de inclusão, os principais fatores a serem estudados são as pessoas e a forma como aprendem, seu desenvolvimento motor e emocional, bem como seus problemas de aprendizagem. Tudo isto, claro, sem esquecer o estudo da música, metodologias, diferentes abordagens, estratégias pedagógicas e psicologia cognitiva. Não é

necessário, portanto, reservar o ensino de música para pessoas com deficiência somente às instituições especializadas ou direcioná-las unicamente com intenções terapêuticas, pois assim estaremos negando o princípio da inclusão social de um contingente expressivo de alunos e, quem sabe, possíveis profissionais da música. Portanto, as escolas e os professores de música precisam estar sensíveis e preparados para compreender a diversidade de nossa população (LOURO, 2012).

Um professor deve ter um olhar sensível, ou seja, conseguir observar as dificuldades individuais de seus alunos e nunca os excluir do ensino, independentemente de suas especificidades, sejam elas econômicas, sociais, cognitivas ou físicas, a gênese do pensamento e a própria constituição como sujeito se dão por interações constituídas com outros parceiros em práticas reais e tangíveis através de um ambiente que reúne circunstâncias, elementos, práticas sociais e significados.

Com a música “A diferença é o que nos une (Mundo Bitá)” pode-se trabalhar muitas habilidades da BNCC, podendo ser usado a qualquer momento após uma conversa sobre as diferenças e a necessidade de aceitar a si mesmo e aos outros como você é, não só na semana da inclusão. O pedagogo poderia trabalhar de maneira interativa, realizando projetos de musicalização para crianças e bebês, isso se estenderá por toda a vida, especialmente no ensino escolar, e poderá garantir a reprodução e transformação de significados sociais, abrindo um amplo campo de transformação. O pedagogo poderá usar este vídeo infantil para trabalhar as diferenças com o aluno da pré-escola ao ensino fundamental o valor da inclusão, do respeito, da diversidade e da empatia.

**Figura 3** – Tags Alfabeto em Libras - colorir em libras



**Fonte:** <https://www.espacoeducar.net/2018/07/alfabeto-em-libras-com-quatro-4-tipos.html>

Com a música “abecedário da Xuxa” o professor poderá cantar e realizar os sinais para que as crianças se familiarizem com a letra da mesma e sinais em libras através da observação

e escrita. Deverão relacioná-las com as imagens fazendo a relação das três coisas, letra inicial, palavras e imagens (pode-se brincar como se fosse jogo da memória). Trabalhar o diálogo sobre as questões de inclusão e libras, observação e relação das letras do alfabeto, seu som e sinal em libras.

Muito mais do que um mero entretenimento, as canções podem ampliar o repertório de conhecimento de uma criança sobre si mesma e sobre o mundo. Aceitar as outras pessoas como elas são e nos aceitar como somos. Essa música ajuda a combater o bullying, o preconceito e a intolerância. Também investem na formação de pessoas mais conectadas ao significado das diferenças que nos unem.

Músicas como: Coloridos (Palavra Cantada), Todos os povos (Mundo Bitá), Normal é ser diferente (Grandes Pequeninos), Errar é humano (Toquinho), Toda criança do mundo (Ruth Rocha e Hélio Ziskind) entre outras sugere outro mundo possível. Cada história apresenta personagens que excedem em muito os padrões de beleza e comportamento que muitas vezes aprendemos na infância. Essa música não apenas evoca a empatia e a identidade das crianças, mas também pode criar tensão sobre o que elas ainda não sabem. O respeito nasce assim.

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho possui uma metodologia de pesquisa bibliográfica em que foi realizada uma revisão do assunto em análise utilizando uma fonte de abordagem qualitativa no tratamento do conteúdo pesquisado. No diálogo entre os pioneiros nesse campo, como França (1953), Ferreira (2005), Fonterrada (2005), Vygotsky (1996), entre outros, fazem um breve passeio pela história da música na educação e destacam avanços e recuos teóricos nesse campo, dando visibilidade e conceitualização ao tema “a música como instrumento facilitador no desenvolvimento escolar”.

Segundo Souza, Oliveira e Alves (2021, p. 65). “A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada”.

Através dessas bibliografias podemos identificar se já existem pesquisas realizadas sobre o assunto, elabora estudos baseando-se nesses trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é importante para pesquisa científica, pois proporciona conhecer melhor o tema abordado.

A pesquisa qualitativa segundo Proetti (2018, p. 2) “não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos.” Tal pesquisa possibilita um estudo, mais perto do objeto de estudo, proporcionando uma reflexão dos caminhos a serem seguidos nos estudos científicos e utiliza a pesquisa qualitativa para compreensão dos fatos. O pesquisador vai em busca de coletar dados, para entender a dinâmica dos acontecimentos, analisando cuidadosamente cada detalhe da sua temática.

Ressaltamos também o propósito desta monografia: explorar a história da educação por meio da literatura; determinar o contributo da música para o processo de aprendizagem e analisar a música num contexto educativo geral. Tendo em conta este contexto, o trabalho final desenvolve-se com base numa pesquisa bibliográfica com as seguintes palavras-chave: música; aprendizagem; desenvolvimento Social. As plataformas de pesquisa utilizadas incluem: Scielo, revistas científicas, bibliotecas e livros de autores de destaque na área.

## 5 RESULTADOS

De uma maneira construtiva de fazer isso, descobrimos: o lúdico desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, e a música é uma forte aliada na implementação do Lúdico nas atividades educativas, proporcionando múltiplos benefícios para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Dentre os diversos aspectos benéficos aos alunos nas atividades musicais organizadas como propostas educativas destacam-se: A música promove a memorização, estimula os processos sensório-motor e traz alegria para crianças e adultos. Oportunidades para eles aprenderem musicalmente enriquecem seu aprendizado. Crianças, adolescentes e adultos podem encontrar um bom equilíbrio nesse processo de aprendizagem.

A satisfação é mais pronunciada em atividades relacionadas à música. De acordo com as visões mencionadas, a música é concebida como um universo que integra a expressão de sentimentos, pensamentos e valores culturais e facilita a comunicação com outras pessoas e com o meio em que vivem. Ao mesmo tempo, em que promove o desenvolvimento dos domínios físico, mental, social, emocional e espiritual, a música fala diretamente ao corpo, mente e emoções, promovendo bem-estar e crescimento potencial.

Por que as escolas devem incluir a música na educação formal? Essa resposta é mais bem explicada quando olhamos para a questão que permeia as práticas musicais nas escolas e se difundem entre os professores. Mas antes de entrar em contato com a escola é preciso entender que esse recurso não visa distraí-los, mas integrá-los, socializá-los e, principalmente, incluí-los. Música é apenas conhecimento, mas um conhecimento que se desenvolve e se expande diante dos alunos. A educação musical é o processo de desenvolvimento dos alunos na construção da musicalização, visando despertar e desenvolver o gosto musical das crianças, contribuindo para a sua capacidade de expressão criativa e artística.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças que recebem educação musical apresentaram melhora significativa na capacidade de aprendizagem e nas habilidades escolares, incluindo leitura, escrita e especialmente aritmética, o que afeta positivamente seu desempenho acadêmico.

Também podemos considerar que o elemento tempo da educação musical é fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas. A importância e o significado único de combinar música com outras disciplinas refletem o valor da música como parte da cultura popular e das mensagens que atuam no contexto da educação infantil para potencializar sua musicalidade. A música pode impactar uma escola ao despertar a mente e o corpo para um mundo de prazer e satisfação, facilitando o aprendizado e a socialização dos alunos.

A aprendizagem é um processo de aquisição onde novas informações sejam armazenadas na memória. Levar a ludicidade à educação não é apenas implementar e criar aulas ou aplicá-las a alunos sem recursos chamativos, mas sim revolucionar a formação continuada de professores.

Aprender significa adquirir conhecimento através da experiência que um indivíduo pode absorver durante a vida, consciente ou inconscientemente, a partir de uma série de competências em âmbito sensorial, motor, afetivo e mental, ou seja, da recepção de estímulos externos.

Como resultado dessa análise, pode-se argumentar que a música deveria ser uma problematizada em todas as escolas. É importante notar que o desenvolvimento de atividades relacionadas à música não deve negligenciar o prazer, relaxamento e diversão, bem como objetivos e abordagens adequadas. Com base nesses fatores, este estudo visa compreender o valor da música no desenvolvimento educacional.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, V. M.; SILVA, M. C. R. F. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018.

ARAPIRACA, J. O. **A USAID e a educação brasileira**. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1982.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. **Diário da União**, Seção 1, Coleção de Leis do Brasil - 1971, Página 59, Vol. 5.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. (v. Arte).

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998. Vol. 1 Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário da União**, p. 1, col. 1, 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, DF, 2016.

BRÉSCIA, V. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2003.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 2010.

CASCUDO, L. da C. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.

CORREIA, M. A. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.org/php/index.php>. Acesso em: 28 jun. 2023.

FERNANDES, J. N. Educação musical de jovens e adultos na escola regular: políticas, práticas e desafios. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 12, 35-41, mar. 2005.

FERREIRA, A. G. A educação no Portugal barroco: séculos XVI e XVIII. *In*: STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes 2005.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

FONTEERRADA, O. M. T. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Unesp, 2005.

FRANÇA, E. N. **A música no Brasil**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1953.

GAINZA, Violeta H. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus 1998.  
Fundamentos materiales y técnicas de La educación musical. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1997.

HOMEM, F. P. Sebastião Vianna e a Fantasia para Flauta e Orquestra de Heitor Villa-Lobos. **Revista Modus**, Belo Horizonte, Ano VI, n. 8, mai. 2011.

KEBACH, P. F. C. **Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo**. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008

\_\_\_\_\_. A aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 22, 77-86, set. 2009.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte. 2010.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 7. ed. São Paulo: Ed Papyrus, 2010.

\_\_\_\_\_. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, São Paulo: Papirous, 2003.

LOURO, V. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

\_\_\_\_\_. Educação Musical Inclusiva: desafios e reflexões. *In*: SILVA, H. L. da; ZILLE, J. A. B. (Orgs.). **Música e Educação**. Barbacena: UdUEMG, 2015.

MARTINS, R. P. L. **Educação musical: conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 1985.

\_\_\_\_\_. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras:** um estudo de caso. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 2012.

\_\_\_\_\_. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê:** um estudo de caso. Rio de Janeiro: FUNARTE - Instituto Nacional de Música, 2004.

MATTOS, J. M. O Texto Escrito no Contexto Escolar. *In:* BRITO, E. V. (Org.). **PCNs de Língua Portuguesa: a Prática em Sala de Aula.** São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, n. 2, dez 2003.

NUNES, A. L. R. O Ensino de Arte na Educação Básica. *In:* Congresso Nacional da Federação dos Arte/Educadores do Brasil, 17. Colóquio sobre o Ensino de Arte, 6, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio – histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1999. (Pensamento e Ação no Magistério).

PROETTI, S. As pesquisas qualitativas e quantitativas como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, v. 2, n. 4, 2018.

RAUSCHER, F. H.; SHAW, G. L.; KY, K. N. Ouvir Mozart potencializa o raciocínio espaço-temporal: em direção a uma base neurofisiológica. **Cartas de neurociência**, v. 185, n. 1, 1995.

\_\_\_\_\_. Music and spatial task performance. **Nature**, n. 365, 1993. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/365611a0>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SANTOS, J. **Telecurso: Música: ensino médio.** Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 87p.; 28cm.

SAVIANI, D. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação**, Campinas, n. 24, p. 7-16, 2008.

SNYDERS G, Ferreira MJA, Fusari MF. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SCAGNOLATO L. A. de S. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil.** Rio de Janeiro: Webartigos, 2006.

SILVA, D. G. da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil:** uma análise da literatura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SUBTIL, M. J. D. Educação e Arte: dilemas da prática que a História pode explicar. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 185-194, jul./dez. 2009.

SUBTIL, M. J.; SEBEN, E. E.; Concepções de adolescentes de 8ª série sobre música: possíveis implicações para a implementação das práticas musicais na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p.48-57. mar. 2010.

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? *In*: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (Org.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1996.

ZAMPRONHA, M. de L. S. **Da música, seus usos e costumes**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2336/1441>.

WESTBROOK, R. B. *et al.* (Orgs.). **John Dewey**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.